



PODODERMATITE PLASMOCITÁRIA FELINA

Jovita Luiza dos Reis Lima^{1*}, Daniela Afonso Marquetótti¹, Eliara Faria Passos Martins¹, Izadora Andressa Bezerra de Souza¹, Milene Karoline Jeronimo¹

¹Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: jovitaluizarl@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Pododermatite Plasmocitária Felina é uma condição que afeta os coxins dos gatos, podendo ser tanto os palmares, quanto os plantares. Pode afetar animais de todas as idades, sexos e raças, é mais comum em determinada época do ano e pode estar relacionada com quadros alérgicos, embora sua etiologia ainda seja desconhecida². O diagnóstico é baseado na anamnese, exame clínico e citologia do local, sendo que, a confirmação vem somente após o resultado do exame histopatológico. É importante fazer os exames para descartar ou detectar diagnósticos diferenciais. Em determinados animais a Pododermatite Plasmocitária Felina pode afetar outras partes do corpo se não os coxins.¹ O presente trabalho, realizado como revisão bibliográfica, visa descartar possíveis diagnósticos diferenciais e, mesmo que incomum na rotina clínica, é importante que seja informado a forma de tratamento e de diagnóstico, visto que é uma condição frequente em felinos.

MATERIAL

A metodologia foi baseada em pesquisas envolvendo artigos científicos das plataformas Google Acadêmico, Pubvet e os arquivos utilizados foram publicados entre os anos de 2007 e 2022. As palavras chaves utilizadas são: Felinos; Pododermatite; Coxim; Gatos.

RESUMO DE TEMA

Pododermatite Plasmocitária Felina é considerada uma doença incomum que pode afetar tanto os coxins palmares quanto os coxins plantares dos gatos. Trata-se da infiltração de linfócitos B maduros nos coxins, que liberam anticorpos diante de uma resposta inflamatória⁴.

O inchaço apresentado pelos animais é observado mais comumente nos coxins do metacarpo e/ou metatarso, que se apresentam, por vezes cruzados por estrias lineares, dando ao coxim uma aparência característica⁴. Os principais sinais quando a dermatopatia está instalada são edema na região dos coxins palmares e plantares, desconforto, flacidez, ulcerações e hemorragias. Ressalta-se, nesse momento, que a manifestação é uniforme e simétrica nos coxins afetados³.

Alguns animais acometidos com Pododermatite podem apresentar lesões no plano nasal, o que gera um tumor firme e difuso, podendo ter como evolução úlceras e estomatite, com inclusão de gengivite e faringite⁶. Nos casos em que a doença se manifesta no nariz, há suspeita de ligação com rinotraqueíte infecciosa felina, podendo o animal apresentar também úlceras e granulomas pelo focinho. O diagnóstico pode ser feito com aspiração com agulha no local afetado e a citologia irá apresentar um grande número de células plasmáticas maduras⁴.

FIV e/ou FeLV também podem estar relacionadas com o surgimento da Pododermatite. Em animais positivos para tais doenças, foram identificados nos exames a presença de hipergamaglobulinemia, que se trata de células brancas prontas para agir contra algum antígeno, o que demonstra que, essas células estavam se preparando para agir tanto contra a FIV/FELV, como contra a pododermatite².

O prognóstico é favorável e em alguns animais podem até desaparecer sozinho, principalmente em casos alérgicos sem doenças interligadas. A biopsia pode ser indicada em todos os casos de pododermatite em felinos, podendo ser realizado também exames como hemograma e bioquímico para descartar de outras possibilidades, além de raspados de pele. No caso de exames histopatológicos, a pele dos coxins mostra-se fortemente infiltrada por plasmócitos, corpúsculos de Russel, linfócitos e neutrófilos². O tratamento pode ser feito na utilização de fármacos imunossuppressores ou na remoção cirúrgica do coxim acometido sendo que, a cirurgia é considerada um procedimento muito invasivo¹. Porém, em alguns casos pode ocorrer remissão espontânea das lesões assim como a recidiva das lesões, a depender da época do ano e de onde o animal está se habitando. É importante ressaltar que animais em tratamento devem manter a ingestão hídrica moderada para não

atrapalhar a função renal, porque problemas renais podem piorar o quadro⁵.



Figura 1: Foto evidenciando aumento do plano nasal em gato acometido pela Pododermatite Plasmocitária Felina (Fonte: Norsworthy et al., 2011).



Figura 2: Foto de coxim afetado pela Pododermatite Plasmocitária (Fonte: Bettenay et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pododermatite Plasmocitária Felina pode afetar animais de todas as idades, sexos e raças; é mais comum em determinada época do ano e pode estar relacionada com quadros alérgicos, embora sua etiologia ainda seja desconhecida. O estudo demonstrou que em determinados animais a doença pode afetar outras partes do corpo além dos coxins como narinas e/ou a boca. É possível que a melhora do quadro ocorra sozinha, porém, em outros casos, corticoides ou cirurgias serão necessárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BETTENAY, Y.S.V.; LAPPIN, M.R.; MUELLER, R.S. **An immunohistochemical and polymerase chain reaction evaluation of feline plasmacytic pododermatitis.** *Veterinary Pathology*, v. 44, p.80-83, 2007.
2. BIEZUS, G. et al. **Plasma Cell Pododermatitis Associated With Feline Leukemia Virus (FeLV) and Concomitant Feline Immunodeficiency Virus (FIV) Infection in a Cat.** *Topics in Companion Animal Medicine*, v. 41, p. 100475, nov. 2020.
3. BROSSEAU, Gabrielle. **La pododermatite plasmocytaire féline.** *Canadian Veterinary Journal, Dermatology Service Centre Vétérinaire*, v.63, p.545-548, 05/2022.
4. NORSWORTHY, G. D.; RESTINE, L. M. **The feline patient.** Hoboken, Nj: Wiley Blackwell, 2018.
5. GROSS, T.L.; IHRKE, P.J.; WALDER, E.J.; AFOLTER, V.K. **Doenças de pele do cão e do gato.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. 904 p.
6. LOSS, F.R.; COLOMÉ, L.M.; OLIVEIRA, R.P.; MELATTI, L.; BORTOLINI, C.E.; AGUIAR, E.S.V.; BARCELLOS, H.H.A.; MARTINS, T.B.; LUZ, C.F. **Pododermatite plasmocitária felina: relato de caso.** *Revista Medvet*, v. 25, p.217-220, 2010.